

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO REFERENCIAL CURRICULAR DA CIDADE DE SALVADOR

Ana Paula Macêdo Massarenti ¹

Ana Paula Silva da Conceição ²

Anaciara de Souza Ayres ³

RESUMO

Este artigo insere-se nas discussões sobre infâncias, educação infantil e formação continuada de professores, apresentando algumas considerações sobre a prática pedagógica e o Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil da cidade de Salvador. Trata-se de um relato de experiência na Coordenação Pedagógica, com o objetivo de abordar o fazer pedagógico e analisar o referido referencial, destacando seus elementos constitutivos e sua importância para os Centros Municipais de Educação Infantil e escolas com turmas de educação infantil, especialmente na formação continuada de professores. Nesta investigação, questiona-se: como o Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil – RCMEI pode ser utilizado para promover a formação continuada dos professores, desenvolvimento inclusivo e a construção de um lugar de pertencimento para todas as crianças? Além de responder a esse questionamento, abordamos a prática pedagógica, a organização do tempo pedagógico e a documentação pedagógica, tendo como referência o RCMEI. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, incluindo a pesquisa documental e a experiência da autora na coordenação pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Salvador. A vivência observada permite identificar as relações entre infâncias, formação de professores e prática pedagógica, com o Referencial Curricular Municipal desempenhando um papel orientador crucial nas atividades de gestão, ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Infância, Educação Infantil, Formação de Professores, Referencial Curricular.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre as experiências da atuação em Coordenação Pedagógica na Educação Infantil em um Centro Municipal de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Salvador, a partir das discussões sobre infâncias e educação infantil, que são

¹ Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED). Integrante do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA). E-mail: ninhamm@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED-UFBA). Professora permanente do Programa de Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) do Departamento de Educação I (DEDC I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Líder do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA). E-mail: apsconceicao@uneb.br;

³ Especialista em Psicologia da Educação (UCB). Professora da Educação Infantil na Secretaria na Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED). Integrante do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA). E-mail: anaciarasouza@educacaosalvador.net.

fundamentais para a construção de uma prática pedagógica que respeite a diversidade e as especificidades das crianças. A formação continuada de professores é um aspecto crucial nesse contexto, pois permite que os educadores se atualizem e reflitam sobre suas práticas.

Dessa maneira, este artigo tem como objetivo analisar o Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil de Salvador, destacando suas implicações nas práticas pedagógicas e na formação de professores, bem como os elementos que compõem o referido documento. Para esse texto, apresentamos as relações entre infâncias, educação infantil, formação continuada e prática pedagógica desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil com base na integração entre o referencial teórico e a experiência no cotidiano da Educação Infantil.

As infâncias são plurais e diversas, refletindo as realidades sociais, culturais e econômicas das crianças. Reconhecer essa diversidade é essencial para a construção de uma educação que valorize as experiências e as vozes das crianças. As discussões contemporâneas sobre infâncias enfatizam a necessidade de uma abordagem que considere as singularidades de cada criança, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor, favorecendo para a construção de um sistema educacional que valorize a diversidade e as especificidades do desenvolvimento infantil.

O cotidiano da Educação Infantil é, portanto, marcado pela visão que os professores têm sobre as crianças, e isso se revela nas sutilezas das práticas, na organização do espaço e do tempo, nas propostas, nas interações e experiências possíveis. Assim, destaca-se a importância de formação continuada para os professores, com a possibilidade de refletir sobre a concepção que possuem acerca da criança e da infância, a fim de provocar novos olhares, novas interações, novas ações. Nesse contexto, a formação continuada de professores se revela como um elemento essencial para a melhoria da prática pedagógica e para a promoção de uma educação de qualidade.

Assim, a formação continuada para os professores de educação infantil é uma ferramenta estratégica que auxilia na relação entre a teoria e a prática pedagógica no contexto das diferenças, pois permite uma reflexão crítica sobre os desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem.

De forma geral, a formação continuada dos professores de educação infantil, busca conectar as necessidades do professor para atender o melhor possível, as singularidades das crianças. Com isso, a formação apresenta propostas e saberes que vão além das necessidades básicas exigentes.

A reflexão sobre a concepção que os professores têm acerca da criança e da infância é fundamental para a transformação da prática educativa. Ao incentivar os educadores a questionar e reavaliar suas visões, abrimos espaço para novas possibilidades que reconhecem a diversidade e a singularidade de cada criança.

Promover um ambiente de reflexão crítica permite que os professores considerem a infância não apenas como uma fase de desenvolvimento, mas como um período rico em potencialidades, onde as crianças são ativas na construção de seu conhecimento e na formação de suas identidades. Isso implica uma mudança de paradigma, onde o educador deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos e passa a ser um mediador que valoriza as vozes e experiências das crianças.

Essas novas interações e ações podem se traduzir em práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitadas, que reconhecem as crianças como protagonistas de seu aprendizado. Ao romper com as certezas estabelecidas, os educadores podem descobrir novas maneiras de observar e entender as crianças, promovendo uma educação que valoriza a curiosidade, a criatividade e o potencial de cada indivíduo.

Portanto, investir na formação continuada dos professores, que inclua espaços de diálogo e reflexão sobre a infância, é essencial para transformar as práticas educativas e contribuir para a construção de uma sociedade que respeite e valorize as crianças em sua totalidade. Isso não apenas beneficia as crianças, mas também enriquece a experiência dos educadores, criando um ciclo de aprendizado mútuo e constante.

Destarte, esse artigo buscou responder ao questionamento: como o Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil de Salvador pode ser utilizado para promover a formação continuada dos professores, desenvolvimento inclusivo e a construção do lugar de pertencimento para todas as crianças?

Aqui destacamos que a elaboração do Referencial foi inspirada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009), sendo um documento norteador, que serve de base para a construção das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil e também para as rotinas de cada professora/or.

Publicado em 2015, o Referencial contribui para a consolidação de Instituições de Educação Infantil como uma comunidade aprendente, onde os espaços, tempos e as atividades cotidianas são planejados e analisados criticamente.

O Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil da cidade de Salvador estabelece diretrizes que orientam as práticas pedagógicas, levando em consideração as diferentes realidades sociais, culturais e econômicas das crianças e suas famílias. Esse

documento busca garantir que a educação infantil seja um espaço de acolhimento, respeito e valorização das múltiplas expressões culturais das crianças, promovendo um ambiente onde elas possam se desenvolver integralmente.

Além disso, o Referencial Curricular enfatiza a importância da parceria entre a escola e as famílias, reconhecendo que a educação infantil não ocorre isoladamente, mas sim em um contexto de interações sociais e culturais, onde os educadores devem promover espaços de diálogo com as famílias, envolvendo-as no processo educativo e respeitando suas histórias e saberes.

Não obstante, o Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil de Salvador serve como base sólida para a formação continuada dos professores ao oferecer diretrizes claras e objetivos de aprendizagem que são adaptáveis às diversas realidades dos Centros Municipais de Educação Infantil. Por meio de cursos e encontros de formação, os docentes podem aprofundar seu conhecimento sobre as práticas pedagógicas recomendadas pelo referencial, refletindo sobre suas abordagens e metodologias.

O Referencial também destaca a importância da formação em temas como diversidade, inclusão e desenvolvimento integral da criança, permitindo que os professores desenvolvam habilidades necessárias para atender às necessidades de todos os alunos.

No que tange ao desenvolvimento inclusivo, o Referencial enfatiza a importância de respeitar e valorizar as singularidades de cada criança, promovendo uma prática pedagógica alicerçada em atividades que considerem as diferentes capacidades, ritmos e estilos de aprendizagem e nas formações abordagens de práticas que incentivem a adaptação de materiais e estratégias pedagógicas que garantam a participação de todas as crianças, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade ou com necessidade de suporte adicional. Além disso, a colaboração com as famílias e a comunidade é essencial para fortalecer a inclusão, promovendo um ambiente de aprendizado que acolha a diversidade.

Nessa perspectiva, o Referencial sugere que as práticas pedagógicas sejam centradas na afetividade e no respeito às identidades culturais e sociais das crianças, com experiências que valorizem a cultura local, tradições e a diversidade étnico-racial para que as crianças se sintam reconhecidas e valorizadas dentro dos Centros Municipais de Educação Infantil.

Diante do exposto, o Referencial é um documento que orienta as práticas pedagógicas na educação infantil, estabelecendo princípios, objetivos e conteúdos a serem trabalhados. Ele enfatiza a importância de uma educação que respeite a diversidade cultural e as especificidades das crianças. Além disso, o referencial propõe uma abordagem interdisciplinar, que favorece a construção do conhecimento de forma significativa e contribui

para um ambiente onde todos se sintam seguros e respeitados, fortalecendo a construção de um espaço de pertencimento, o qual é crucial para o desenvolvimento emocional e social dos alunos.

Dessa maneira, o caminho metodológico para produção desse texto foi de natureza qualitativa, incluindo a pesquisa documental e a experiência das autoras nas Infâncias e em espaços de Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil como direito se configura como conquista a partir de muitas e longas lutas na história da sociedade brasileira. De acordo com Kishimoto (2008), o período pela Constituição Federal de 1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, até a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, é o período da conquista de uma visão das crianças enquanto cidadãos de direitos, inclusive o direito à Educação Infantil.

A educação infantil é um locus social, político e pedagógico de experiência e seus processos de humanização contribuem em contextos coletivos de formação docente. Para Vygotsky (2003 p. 220) “educar significa organizar a vida”.

Destacamos que as concepções de criança, infância e Educação Infantil são construções sociais formadas ao longo da vida. Vale dizer que essas concepções nem sempre expressam os mesmos significados. Elas carregam “histórias, ideias, representações, valores, modificam-se ao longo dos tempos e expressam aquilo que a sociedade entende em determinado momento histórico por criança, infância, educação, política de infância e instituição de Educação Infantil” (KRAMER, 1999, p. 207).

Dessa maneira, a Educação Infantil numa perspectiva em que os aspectos culturais e sociais adquirem importância no desenvolvimento da criança em sua formação, pois ao tempo em que há uma mudança na representação social sobre a criança – em que esta é reconhecida como sujeito de direitos e ator social –, altera-se, também, a função das instituições de Educação Infantil, e, conseqüentemente, a função dos adultos responsáveis pelo seu desenvolvimento, no plano da gestão municipal, dos profissionais ou familiares.

Partindo deste pressuposto, implicados neste contexto complexo estão professores e crianças que envolvidos neste modo de educar e se relacionar típico da contemporaneidade produzem sentidos e significados introduzindo velocidade, insegurança, produzindo conflitos, emanando emoções diversas, inclusive, descontroladas e ausência da observação e escuta das narrativas frente às exigências padronizadas e descontextualizadas com as vozes das crianças.

“Por isso é que, na formação dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 43).

Sendo assim, a formação dos professores de Educação Infantil, hoje, é um ponto relevante nas discussões acadêmicas, fato evidenciado na dimensão de a Educação Infantil, estabelecida na LDB nº 9.394/96, como primeira etapa da Educação Básica, exige mais da formação deste profissional. Entretanto, mesmo com as Diretrizes abordadas no Referencial Curricular acerca da atuação dos professores, estes convivem com desafios diários que exigem medidas tanto em relação às ações de Educar como em relação ao Cuidar, que, muitas vezes, extrapolam as possibilidades oferecidas nos processos formativos.

Para Larrosa (2006, p.16), cabe pensar “a infância não como aquilo que olhamos, senão como aquilo que nos olha e nos interpela”. Assim, para o autor, a infância é entendida como o outro que nasce, pois reconhecemos e assistimos a uma enorme pluralidade do que pensamos, sentimos ou sabemos sobre as caracterizações de infância.

Percebemos o quanto a concepção de criança e infância mudou ao longo da história. A criança pensa o mundo a partir de suas interações com a sociedade, e, como diz Freire (1983), “não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio” (p. 39). Podemos dizer que o ser humano é um ser de relações.

Diante do exposto, a criança vai aprendendo a respeito do mundo em que está inserida, conhecendo seus valores, suas culturas, sendo frutos de experiências que a criança vai desenvolvendo junto com aprendizados e significados culturais que a rodeiam ao longo de sua vida.

O Referencial traz no seu bojo que os professores tenham uma escuta sensível e atenta às crianças, que estejam sintonizados com a estética dos ambientes e a qualidade das relações estabelecidas com as crianças e que tenham uma imagem de criança sintonizada com a defendida pela Rede, para que suas práticas possam concretizar a ideia de qualidade defendida ao longo desse documento.

Dessa forma, é essencial que os professores tenham condições de trabalho garantidas por parte da Rede, além de uma disposição para o exercício desta função e a reflexão constante sobre prática pedagógica, que se fortalece com o trabalho colaborativo e a formação continuada.

Neste sentido, entendemos que as concepções de criança, infância e Educação Infantil são as principais referências utilizadas para nortear suas ações. Por isso, torna-se essencial a formação continuada dos professores tendo como base o Referencial Curricular Municipal

para a educação Infantil de Salvador, na perspectiva de análise e reflexão sobre a realidade social das crianças, de seus contextos, e a clareza sobre as condições necessárias para a promoção do seu desenvolvimento e bem-estar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este texto teve como propósito apresentar as discussões sobre infâncias, educação infantil e formação continuada de professores de educação infantil; auxilia na relação entre a teoria e a prática no contexto das diferenças e que são essenciais para a construção de uma prática pedagógica que respeite a diversidade e promova o desenvolvimento integral das crianças.

O Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil de Salvador oferece diretrizes importantes na formação contínua dos professores e na criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo, que é fundamental para garantir uma educação de qualidade para todas as crianças. Apesar dos avanços promovidos pelo referencial curricular, a implementação efetiva das diretrizes enfrenta desafios. A falta de recursos, a escassez de tempo para formação continuada e a resistência a novas práticas pedagógicas são algumas das barreiras que precisam ser superadas. É fundamental que a coordenação pedagógica atue de forma proativa, buscando soluções e promovendo um ambiente de colaboração entre os educadores.

E assim, aperfeiçoar a prática pedagógica e ofertar um ensino de qualidade, o qual as crianças se sintam seguras e enaltecidas nas suas vivências. Isso porque a formação continuada do professor de educação infantil tem propósitos diferentes e que os conhecimentos vão além da formação acadêmica por dar-se ao longo da prática possibilitando uma reflexão crítica dos professores a partir da socialização das experiências e desafios vivenciados na prática pedagógica.

Pode-se observar que o papel da formação continuada para os professores da educação infantil é um processo contínuo que proporciona momentos de encontros entre os profissionais da unidade de ensino para estudar e refletir de forma crítica sobre os problemas encontrados a partir da prática pedagógica. E a coordenação pedagógica é um elemento central, atuando como mediadora entre as diretrizes educacionais e a prática docente. No contexto da educação infantil, essa função se torna ainda mais relevante, uma vez que o trabalho com crianças requer uma abordagem sensível e adaptativa. A coordenação deve

promover um espaço de formação contínua, onde os professores possam refletir sobre suas práticas e compartilhar experiências.

Dessa maneira, a prática pedagógica, por sua vez, deve estar alinhada com as diretrizes do Referencial, promovendo uma abordagem que valorize a interação, a criatividade e o desenvolvimento integral das crianças. Isso significa que os educadores devem criar ambientes de aprendizagem que estimulem a curiosidade e o protagonismo infantil, respeitando o ritmo e os interesses dos alunos, aperfeiçoando a prática tendo como foco a aprendizagem e o olhar sensível para as particularidades das crianças.

Acreditamos que uma pesquisa realizada sobre a temática poderia contribuir com novos estudos e colaborar para a valorização da formação continuada dos professores da educação infantil em contextos de trabalho.

METODOLOGIA

Para Gatti (2012), a pesquisa em educação é considerada como uma ação intencional, que trabalha com algo relativo a seres humanos ou com eles mesmos, em seu processo de vida; e metodologicamente estruturada na busca de uma resposta para uma pergunta previamente elaborada, pois a pesquisa é o ato pelo qual se obtém conhecimento. Assim, produzir pesquisa é uma atividade coletiva com características específicas, cuja função primordial é atribuir sentido ao cotidiano, revendo e significando identidades e histórias.

Dessa maneira, compreendemos que pesquisar no campo da educação é refletir sobre as questões educacionais, fortalecendo e melhorando a prática enquanto educadoras, pois como disse Paulo Freire (1987), a educação deve ser problematizadora, que se fundamente na humanização do homem, na formação crítica do sujeito, ajudando-o a compreender o mundo e interferir nele. A importância da pesquisa, dessa maneira, consiste em ser instrumento de aperfeiçoamento da formação e da prática docente.

Na investigação qualitativa, uma característica marcante é a fonte direta dos dados no ambiente natural, o que é favorecido por ser/estar profissionalmente imbricada no contexto da educação infantil. Dessa maneira, “[...] as ações podem ser melhor compreendidas quando observadas no seu ambiente habitual de ocorrência [...] quando os dados em causa são produzidos por sujeitos [...]”,(BOGDAN, BIKLEN, 1994, p. 48).

A abordagem qualitativa é discutida por Ludke e André (1986, p. 18), apoiadas em Bogdan e Biklen (1994), para enfatizar que “o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa

situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Isso posto, a pesquisa de natureza qualitativa, ao combinar a análise documental com a experiência prática da autora na coordenação pedagógica, proporciona uma compreensão aprofundada das dinâmicas presentes na formação de professores e na prática pedagógica nas infâncias. A vivência observada revela como essas relações são interdependentes, destacando a importância do Referencial Curricular Municipal como um guia orientador. Isso não apenas estrutura as atividades de gestão e ensino, mas também molda a aprendizagem das crianças, promovendo uma educação mais integrada e contextualizada.

Para Ludke e André, (1986, p. 39) os documentos, além de serem uma fonte estável e rica, servem de base a diferentes estudos, proporcionando uma estabilidade aos resultados obtidos.

A metodologia, ao explorar essas interações, permite vislumbrar o impacto das políticas educacionais na prática cotidiana das escolas, evidenciando a necessidade de um olhar atento às especificidades do contexto local e às experiências dos educadores e crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou a discussão sobre infâncias, a prática pedagógica e a formação continuada de professores na educação infantil em Salvador pautada por uma perspectiva que valorize a singularidade de cada criança e promova um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico, e busque constantemente a atualização e o aprimoramento dos educadores.

Dessa forma, o Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil de Salvador é um documento fundamental que orienta a prática pedagógica nas instituições de ensino, propondo diretrizes que visam garantir uma educação de qualidade e que respeite as especificidades da infância. Sua importância se reflete na organização do tempo pedagógico, que deve ser flexível e adaptativo, permitindo que as crianças explorem, brinquem e aprendam de forma significativa.

Constatamos que o Referencial funciona como um suporte para que os educadores possam construir uma prática pedagógica que valorize a singularidade de cada criança, considerando suas histórias, habilidades e necessidades e ao articular esses elementos, se torna uma ferramenta vital na formação continuada dos professores, pois proporciona uma base teórica sólida que pode ser aplicada no cotidiano das salas de aula.

Neste sentido, o Referencial possui um papel crucial na formação continuada de professores e na promoção de práticas pedagógicas inclusivas, sendo um pilar na construção de um ambiente escolar que acolhe e celebra a diversidade, garantindo a todas as crianças um espaço de pertencimento e valorização.

Além disso, o referencial destaca a importância da formação continuada como um processo que não termina com a conclusão de um curso, mas que deve ser um compromisso contínuo dos educadores. Através de formações os professores podem se apropriar de novas metodologias e práticas que favoreçam o desenvolvimento inclusivo e equitativo, onde todas as crianças se sintam valorizadas e pertencentes.

Por fim, a questão do pertencimento é central na discussão sobre a educação infantil ao enfatizar a necessidade de criar um espaço educativo que não apenas acolha, mas que também celebre a diversidade, bem como ao promover práticas que garantam que todas as crianças tenham voz e vez, em que cada criança possa se ver refletida e respeitada, fortalecendo uma educação mais inclusiva e que respeite a pluralidade das infâncias, contribuindo assim para um desenvolvimento mais pleno e significativo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996.

BODGAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora. 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GATTI, Bernadete A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Encontros e desencontros na formação dos profissionais da educação infantil. In: MACHADO, M. L. A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 107-115.



KRAMER, Sônia. **Infância e produção cultural**. Campinas: Papirus, 1999.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. 4. ed. Tradução de Alfredo Veiga Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SALVADOR, Secretaria Municipal da Educação. **Referencial curricular municipal para a educação infantil em Salvador**. / Secretaria Municipal da Educação. - Salvador: Secretaria Municipal da Educação, 2015.164p.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2003.